

# Financiamento da Adaptação: porque a Conferência de Clima da ONU em Bali deve exigir a procura de novos recursos

4 de Dezembro de 2007

A Oxfam estima que a adaptação às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento custará algo em cerca de \$50 bilhões de dólares por ano, e pode sair ainda mais caro, caso as emissões de gases do efeito estufa não sejam cortadas tão rapidamente quanto necessário.<sup>1</sup> No entanto, os esforços de financiamento internacionais têm sido desastrosos. No ano que o Painel Intergovernamental sobre a Mudança Climática (IPCC) disseminou as piores previsões já feitas sobre os impactos da mudança do clima sobre os países em desenvolvimento mais vulneráveis, os países ricos e maiores poluidores aumentaram a sua contribuição para o Fundo aos Países Menos Desenvolvidos (LDCF) para necessidades urgentes de adaptação por apenas \$43 milhões de dólares.<sup>2</sup> Isto traz o total oferecido para \$163 milhões de dólares – menos que metade do montante que o Reino Unido está a investir para aclimatizar o Metro de Londres.<sup>3</sup> O que é ainda pior, apenas \$67 milhões foram entregues ao Fundo – isto é menos do que a população dos EUA gasta com protector solar em apenas um mês.<sup>4</sup>

Agora está na hora de acabar com esta dissonância entre a ciência e a retórica política. Mas de acordo com a evidência até a este momento, os países ricos estão muito pouco motivados a oferecerem voluntariamente o financiamento de adaptação na escala necessária. Os resultados da rodada de Bali devem, desta forma, incluir um compromisso para identificar e estabelecer novos mecanismos de arrecadação de renda, para que as comunidades vulneráveis nos países em desenvolvimento possam

os recursos e o apoio que precisam para se protegerem contra os piores impactos da mudança climática.

A Oxfam pede aos delegados da conferência que realizem os seguintes termos de adaptação em Bali:

- **Os delegados dos países ricos devem demonstrar os seus compromissos com os países pobres em termos de adaptação** ao cumprir com as suas obrigações tal como acordadas na Convenção de Estrutura das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (UNFCCC) e o Protocolo de Kyoto.<sup>5</sup> Isto pode ser alcançado através de um 'Mandato de Bali' garantindo que a adaptação (incluindo o financiamento) seja tratado ao mesmo nível que os esforços de mitigação no processo de negociação pós-2012.
- **Os delegados devem concordar sobre uma trilha de negociação que inclua uma discussão explícita de fontes de financiamento potenciais e complementares igualitárias para o Fundo de Adaptação** (para além do imposto do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo). Novas fontes de financiamento devem ser concordadas e implementadas dentro do primeiro período de compromisso, para que os fundos adequados estejam disponíveis para aqueles que precisam urgentemente.
- **Os delegados devem alcançar um consenso forte sobre a gestão do Fundo de Adaptação que coloque as comunidades mais pobres e vulneráveis em primeiro lugar.** Um forte consenso é aquele no qual os países recebedores estejam confiantes que o Fundo de Adaptação possa liberar o financiamento no tempo correcto e de uma maneira eficiente e prática. O Fundo de Adaptação deve seguir as boas práticas em termos da entrega das finanças de desenvolvimento, e aonde possível, entregar o financiamento através de bolsas previsíveis a longo-prazo, para apoiar os planos dos países pobres para a adaptação. Este financiamento deve ser dirigido às comunidades mais vulneráveis, através de programas sensíveis ao género. Dado o potencial do Fundo como uma grande fonte de recursos para construir a capacidade de muitas das pessoas mais pobres do mundo, os países em desenvolvimento devem ter uma voz forte para garantir que a gestão seja democrática e transparente. Desta forma todas as opções para a sua administração, devem ser consideradas.

Tal como foi declarado recentemente por um delegado da UNFCCC Africana: 'Desta vez nós não queremos apenas declarações ou resoluções no papel. Nós queremos ver algo concreto - não apenas promessas. Nós precisamos de compromissos claros e passos práticos para os implementar e impor.'<sup>6</sup>

## **Adaptação justa e urgente**

'Os maiores produtores de gases do efeito estufa devem assumir responsabilidade pelos danos causados... particularmente sobre os países vulneráveis cuja sustentabilidade e a própria existência estão a ser ameaçadas pelas suas ações.'<sup>7</sup>

- Primeiro-Ministro Stephenson, Rei de Santa Lucia

Mesmo que as emissões globais sejam cortadas rapidamente a partir de hoje, os impactos da mudança climática irão piorar até pelo menos 2030, devido aos altos níveis de gases do efeito estufa (GHG) que já estão na atmosfera. Para aqueles que já estão a ser afectados, a necessidade de financiamento para apoiar a adaptação é urgente. No Níger, os padrões imprevisíveis de queda de chuva já estão a contribuir para a desertificação, o que tem causado grandes perdas de gado, e contribuído para a

insegurança alimentar crónica para os povos Wodaabe e Tuareg.<sup>8</sup> Em Tuvalu, uma pequena ilha-nação no Oceano Pacífico, os ventos mais fortes e marés mais altas têm derrubado regularmente os diques, trazendo ondas e destroços para a terra, inundando as casas e arruinando as fontes de água fresca.<sup>9</sup> Na Bolívia, as temperaturas maiores têm aumentado a incidência e intensidade dos fogos florestais, e danificado a agricultura.<sup>10</sup>

Existe uma grande injustiça nos impactos da mudança climática. Os países ricos são grandemente responsáveis por causar o problema, com várias décadas de emissões de gases do efeito estufa, enquanto que ao mesmo tempo em que têm colhido desproporcionadamente os benefícios económicos do crescimento baseado nos combustíveis fósseis. E no entanto os países pobres estão a ser, e serão ainda mais, afectados de maneira pior, ao enfrentar secas, enchentes, fome e doenças mais severamente, enquanto que possuem menos capacidade de se adaptarem. Dentro dos países, as pessoas mais pobres são afectadas mais intensamente. As mulheres nas comunidades pobres serão particularmente afectadas devido ao seu papel de providenciar a comida, água e lenha para os seus lares, ao mesmo tempo em que não possuem as ferramentas e tecnologia de agricultura de que precisam (tal como a irrigação) para lidar com os padrões climáticos diferentes. Os impactos da mudança de clima podem destruir o progresso alcançado nos direitos das mulheres e comprometer as oportunidades de desenvolvimento – desta forma, existe uma urgência em construir a resistência de mulheres e homens nas comunidades vulneráveis.

Não está a ser feito o suficiente para apoiar os países pobres na adaptação à mudança do clima. Na África do Sul, os fazendeiros estão a plantar as culturas que amadurecem mais rapidamente, para lidar com os padrões imprevisíveis de precipitação chuvosa.<sup>11</sup> Em Bangladesh, moradores dos vilarejos estão a criar hortas flutuantes para proteger os seus meios de subsistência que foram destruídos pelas enchentes.<sup>12</sup> No Vietname, as comunidades estão a plantar mangueirais densos ao longo da costa para difundir as ondas causadas pelas tempestades tropicais.<sup>13</sup> Mas existem limites sobre o que as comunidades podem fazer sozinhas: elas precisam de apoio nacional e internacional, e os países ricos precisam cumprir com a sua parte. O mundo está a preparar-se para sofrer mudanças climáticas muito mais intensas, e as necessidades de adaptação irão aumentar significativamente; quanto mais tempo os países ricos demorarem a agir, o mais duro e dispendioso será para todo mundo.<sup>14</sup>

“Nós precisamos nos adaptar para viver em condições mais secas; nós precisamos cultivar safras mais tolerantes às secas; e nós precisamos de formação para poder falar sobre estas questões.”<sup>15</sup>

- Thandi Masuku, residente de Hluhluwe, África do Sul

Para permitir que os países pobres sejam bem sucedidos a adaptarem-se, várias mudanças precisam acontecer em vários níveis. As comunidades precisam estar no centro dos esforços para construir a resistência, seja através de melhorias nas escolhas económicas, diversificação dos meios de subsistência, protecção aos ecossistemas, ou fortalecimento da segurança alimentar e de água. Os ministros precisam ser capazes de integrar a gestão do risco da mudança climática no seu planeamento e orçamentos, e também devem integrar a adaptação nos processos de planeamento do desenvolvimento, reestruturar e fortalecer as instituições, e providenciar sistemas de aviso prévio. Além disso, eles devem garantir que os riscos de mudança climática sejam integrados nos planos locais e nacionais de redução do risco de desastres, para que possam lidar com as vulnerabilidades adjacentes que colocam as comunidades em risco, como resultado de um número maior de desastres relacionados ao clima.<sup>16</sup>

Dado o papel histórico dos países ricos em causar a mudança do clima, eles agora possuem duas obrigações claras: parar com os danos, ao cortar as suas emissões de gases do efeito estufa mais rapidamente; e começar a ajudar, ao oferecer financiamento de compensação para que os países pobres possam se adaptar antes que sofram com os impactos totais da mudança do clima.

A Oxfam estima que, em todos os países em desenvolvimento, a adaptação custará pelo menos \$50 bilhões de dólares por ano, e que este custo pode ser ainda maior caso as emissões não sejam cortadas rapidamente. Da mesma forma, a UNFCCC estimou recentemente que, até 2030, a adaptação dos países em desenvolvimento custará em cerca de \$28 a \$67 bilhões de dólares por ano.<sup>17</sup> Alguns destes fundos podem ser financiados através de investimentos do sector privado, mas a grande maioria terá que ser financiada através de recursos públicos por que irá fornecer a implementação de bens públicos, e assistência a pessoas que não podem e não devem pagar pelos custos que estão sendo impostos sobre elas.

Quem deve pagar pelos custos de adaptação? O Índice de Financiamento da Adaptação da Oxfam (AFI)<sup>18</sup> calcula os montantes adequados baseados nos princípios da responsabilidade e capacidade tais como estabelecidos na UNFCCC. Levando em conta o tamanho da população, O AFI mede a responsabilidade baseado nas emissões de CO2 excessivas por pessoa desde 1992, e medidas de capacidade baseadas na contagem de cada país no Índice de Desenvolvimento Humano da UNDP. De acordo com a AFI, os 28 países que são tanto responsáveis por, e capazes de, financiar a adaptação nos países pobres:

- Os EUA e União Europeia devem contribuir pelo menos 75 por cento do financiamento necessário, com pelo menos 40 por cento proveniente dos EUA, e mais de 30 por cento proveniente da União Europeia.
- Dentro da União Europeia, os cinco maiores contribuintes devem ser (por ordem): Alemanha, Reino Unido, Itália, França e Espanha; juntos, eles contam mais de 75 por cento da parte da Europa;
- O Japão, Canadá, Austrália e República da Coreia devem contribuir juntamente cerca de 20 por cento do financiamento, com o Japão contribuindo pelo menos mais que a metade deste total;
- Quase todos os países no índice também são classificados como países do Anexo II pela UNFCCC, isto é, aqueles que concordaram em oferecer financiamento para os custos de adaptação à mudança climática nos países em desenvolvimento.<sup>19</sup>

## **A importância de novas fontes de financiamento**

A redução rápida da pobreza é essencial para ajudar as comunidades pobres e vulneráveis a melhorarem a sua resistência tanto à variabilidade do clima quanto às pressões aumentadas causadas pela mudança climática causada pelo ser humano. No entanto, existe um deficit vergonhoso e de longo prazo na ajuda internacional para o desenvolvimento.

Em 2005, os países do G8 concordaram em aumentar os níveis de ajuda anuais até \$50 bilhões por ano até 2010.<sup>20</sup> Este financiamento seria um passo crucial para alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDG), que prometiam aliviar a pobreza pela metade até 2015. Mas até agora isto é apenas 0.36 por cento da renda dos países ricos – apenas metade da meta de 0.7 por cento que eles concordaram em 1970. Ainda mais

importante é o facto que esta meta não conta com os custos da mudança de clima. Dois anos mais tarde, a ajuda aos países pobres está a diminuir, invés de aumentar, e caso os padrões actuais continuem, a Oxfam calcula que o G8 irá falhar com as suas obrigações de aumento prometidas por uma diferença assombrosa de \$30 bilhões de dólares.<sup>21</sup> Este deficit de financiamento já seria uma grande preocupação mesmo sem os problemas da mudança de clima.<sup>22</sup>

Além deste deficit, as mudanças de clima tornarão ainda mais difícil realizar as Metas de Desenvolvimento do Milénio por que elas ameaçam as possibilidades de alcançar cada uma destas. Tal como foi estabelecido na Revisão de Stern, a escala do financiamento adicional necessário para a adaptação 'torna mais importante para os países desenvolvidos honrarem tanto com seus compromissos existentes quanto aumentarem rapidamente e ajudarem os países mais pobres do mundo a adaptarem-se à mudança do clima.'<sup>23</sup>

Enquanto que o financiamento de adaptação pode ser gasto mais eficientemente caso seja integrado nos processos de desenvolvimento, desde as estratégias nacionais aos planos comunitários, a Oxfam acredita que ele deve ser contado separadamente da assistência de desenvolvimento. Por quê? Porque a responsabilidade dos países ricos de financiar a adaptação dos países pobres é *adicional* e *distinta* do seu papel na provisão de assistência de desenvolvimento estrangeiro (ODA).

O financiamento de adaptação deve ser *adicional*, e não levantado como uma re-embalagem ou diversão da ODA para pagar pelos custos dos países pobres em se adaptarem à mudança do clima: o que seria uma distorção severa dos compromissos de ajuda, e os representantes dos diversos países devem reconhecer isto.<sup>24</sup> O financiamento da adaptação também deve ser *distinto* da ODA devido à origem da responsabilidade. O financiamento exigido é calculado com base nos países com um alto nível de poluição oferecerem financiamento de compensação para aqueles que são mais vulneráveis e afectados pelos impactos da mudança climática. Por estas razões, qualquer mecanismo de financiamento deve garantir um fluxo seguro de financiamento independentemente do ODA.

'O financiamento da adaptação deve ser sempre adicional. A ODA foi estabelecida a partir de um contexto diferente, de abordar os problemas de disparidade entre os países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento. O contexto não era um de mudança climática, e qualquer pessoa falando da ODA apoiando a adaptação, eu acho que isto não tem nenhum sentido.'<sup>25</sup>

– Delegado da Tanzânia na UNFCCC

'A ODA nunca será o bastante, mesmo que os países cumpram com os seus compromissos da ODA, o que ainda não estão fazendo. O que você precisa para a adaptação será na marca dos bilhões de dólares.'<sup>26</sup>

– Delegado Brasileiro na UNFCCC

'Não é possível desviar fundos que já estão comprometidos para metas existentes tais como a prevenção da HIV e AIDS ou a luta contra a fome. Para a implementação de medidas de adaptação, serão necessários meios inovadores e adicionais de financiamento.'<sup>27</sup>

– Delegado Holandês na UNFCCC

## A desigualdade crescente da injustiça

'Os esforços existentes de adaptação não serão suficientes para lidar com a vulnerabilidade crescente à mudança climática.'<sup>28</sup>

- Presidente Ludwig Scotty da República de Nauru

No mesmo ano em que o Painel Intergovernamental sobre a Mudança do Clima (IPCC) divulgou os seus avisos mais severos já apresentados sobre os impactos da mudança do clima sobre os países em desenvolvimento vulneráveis, os países ricos e poluidores aumentaram a sua contribuição para o Fundo dos Países Menos Desenvolvidos (LDCF) para necessidades urgentes de adaptação por apenas um mero \$43 milhões de dólares. Isto vai de contraste à retórica dos líderes dos países ricos, que declararam que a mudança climática é o maior desafio enfrentado pelas pessoas pobres do mundo.

A realidade dura é que, enquanto alguns poucos países ricos começaram a integrar a adaptação ao clima dentro dos seus programas bilaterais, eles contribuíram colectivamente apenas uma fracção daquilo que é necessário para os dois fundos internacionais operando actualmente para apoiar os países em desenvolvimento: o Fundo dos Países Menos Desenvolvidos (LDCF) e o Fundo Especial da Mudança do Clima (SCCF) (veja a Tabela 1). s

**Tabela 1: Contribuições para o LDCF e SCCF, no dia 30 de Setembro de 2007**

País	Fundo dos Países Menos Desenvolvidos (LDCF), \$m		Fundo Especial da Mudança do Clima (SCCF), \$m	
	Oferecido	Recebido	Oferecido	Recebido
Austrália	6.7	0.0	0.0	0.0
Canadá	6.5	6.5	5.2	5.2
Dinamarca	19.6	8.2	3.3	3.3
Finlândia	3.7	3.7	1.6	1.6
França	15.0	4.5	0.0	0.0
Alemanha	54.8	19.5	6.7	3.9
Irlanda	4.6	4.6	0.6	0.6
Itália	1.0	1.0	5.0	0.0
Japão	0.25	0.25	0.0	0.0
Luxemburgo	4.1	2.1	0.0	0.0
Holanda	16.1	6.6	3.1	3.1
Nova Zelândia	2.5	2.5	0.0	0.0
Noruega	4.5	4.5	5.4	5.4
Portugal	0.06	0.06	1.3	1.3
Espanha	1.0	1.0	1.3	1.3
Suécia	0.9	0.9	3.3	3.3
Suíça	1.4	1.4	1.5	1.5
Reino Unido	20.3	0.0	18.6	18.6
<b>Total</b>	<b>163.3</b>	<b>67.3</b>	<b>57.1</b>	<b>49.3</b>

Fonte: GEF. Apenas as contribuições para o Programa de Adaptação são contadas sob o SCCF. Os números podem não totalizar devido ao arredondamento.

O Fundo dos Países Menos Desenvolvidos foi estabelecido para financiar as necessidades mais urgentes e imediatas de adaptação nos 49 países menos desenvolvidos, muitos dos quais abrigam comunidades extremamente vulneráveis ao clima vivendo na pobreza. De acordo com os Programas de Adaptação Nacionais propostos até agora, a Oxfam estima que para satisfazer as necessidades mais urgentes

e imediatas dos PMDs custará pelo menos \$1 ou \$2 bilhões de dólares. Mas a resposta dos países ricos têm qualquer coisa a não ser urgente:

- Os totais oferecidos até agora para o LDCF - \$163 milhões de dólares - é menos que o montante total gasto pela população do Canadá em condicionador do cabelo no ano passado.<sup>29</sup>
- Os fundos recebidos pelo LDCF - \$67 milhões de dólares - é menos que o montante total gasto pela população dos EUA com protector solar em apenas um mês.<sup>30</sup>
- O Japão recentemente fez a sua primeira oferta, de \$250 mil dólares, ao LDCF. Os consumidores Japoneses gastam dez vezes mais do que isto em cada dia a comprar purificador do ar.<sup>31</sup>
- Os Estados Unidos, responsável por mais de 40 por cento dos custos de adaptação, de acordo com o Índice de Financiamento da Oxfam, ainda não contribuiu nenhum financiamento para estes fundos.

Pelo contrário, muitos dos governos dos países ricos já estão a investir fortemente nas suas próprias necessidades de adaptação, porque eles estão bem cientes que ao tomar providências agora irão reduzir os custos futuros económicos, sociais e de segurança. Os orçamentos para projectos individuais em casa ultrapassa grandemente a contribuição total dos países ricos para as necessidades de adaptação internacionais:

- A Austrália está a investir em casa para construir a resistência nacional aos impactos do clima, através do Consorcio da Herança Nacional de \$2.8 bilhões de dólares (A\$3 bilhões de dólares Australianos), o Plano Nacional de Acção para Salinidade e Qualidade da Água de \$1.3 bilhões (A\$1.4 bilhões) e o Plano Nacional para Segurança da Água de \$9 bilhões (A\$10 bilhões).<sup>32</sup> Por outro lado, a Austrália prometeu US\$6.7 milhões de dólares para o LDCF (e nada para o SCCF): os consumidores Australianos gastam este montante a comprar ar-condicionado e ventiladores de mesa em apenas dois dias.<sup>33</sup>
- A Holanda está a investir pelo menos \$2.9 bilhões de dólares construindo novos diques contra enchentes em casa, em antecipação aos efeitos da mudança climática.<sup>34</sup> Por outro lado, a Holanda prometeu até agora \$19 milhões de dólares para o LDCF e o SCCF juntos: os consumidores Holandeses gastam este montante comprando aparelhos de som para automóveis em cada dois meses.<sup>35</sup>
- O Reino Unido está a investir \$373 milhões de dólares (£178 milhões de libras) em sistemas de aclimatização para o Metro de Londres, em preparação para a mudança de clima,<sup>36</sup> e o governo está actualmente a desenhar os planos para investir \$42 bilhões (£20 bilhões de libras) para modernizar a Barreira de Enchente do Rio Tamisa, para proteger Londres contra níveis do mar aumentados.<sup>37</sup> O Reino Unido está a planear oferecer algum financiamento de adaptação através do seu próprio Fundo de Transformação Ambiental; e além disso é o segundo maior contribuinte para o LDCF e SCCF. Mas em contraste aos planos de adaptação domésticos, ofereceu apenas \$39 milhões de dólares (£20 milhões de libras). Isto é menos do que o montante gasto por consumidores Britânicos com água engarrafada por semana.<sup>38</sup>

'A desigualdade do financiamento de adaptação dá aos países em desenvolvimento, e particularmente aos países vulneráveis, a sensação de que o regime é um de apenas mitigação, e que a parte de adaptação vai pouco além da retórica.'<sup>39</sup>

- Delegado Brasileiro na UNFCCC

'A desigualdade demonstra-nos que não existe seriedade, porque se estes são realmente os montantes oferecidos até agora, então a urgência da questão ainda não chegou em casa.'<sup>40</sup>

- Delegado Queniano na UNFCCC

Muitos dos políticos dos países ricos apontam para o Fundo de Adaptação como uma grande fonte futura de financiamento para a adaptação dos países em desenvolvimento, porque o seu financiamento é baseado num tributo de 2 por cento sobre as emissões geradas através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM), e desta forma espera-se arrecadar muito mais que o LDCF e o SCCF. Dada a importância de longo prazo do Fundo de Adaptação, é essencial que a sua gestão seja estabelecida em termos que sejam aceitáveis para os países em desenvolvimento, e que os seus fundos sejam liberados através de mecanismos eficazes, eficientes e justos, garantindo que os recursos alcancem os países e comunidades que mais precisam.

Apesar da promessa do Fundo de Adaptação, até mesmo a contribuição do tributo do CDM será menor do que o necessário. A UNFCCC estima que o tributo de 2 por cento sobre os projectos CDM pode arrecadar cerca de \$80 a \$300 milhões de dólares por ano para o Fundo de Adaptação entre 2008 e 2012. E, caso o CDM continue depois de 2012, o tributo poderia arrecadar algo entre \$100 milhões e \$5 bilhões de dólares por ano até 2030, dependendo do nível de demanda sobre o mercado de carbono.<sup>41</sup> Enquanto que isto seria um avanço considerável sobre o financiamento actual, isto ainda é muito pouco e muito tarde para satisfazer a escala do financiamento necessário.

Está claro que fontes adicionais de financiamento serão necessárias. Os países ricos devem procurar levantar recursos do sector privado, particularmente dos sectores económicos que são grandemente responsáveis pelas emissões de gases do efeito estufa. Mecanismos inovadores possíveis para levantar financiamento adicional incluem: impostos sobre o carbono; tributo sobre passageiros para voos internacionais; renda de leilões sobre os limites de carbono; tributos sobre as transacções dentro dos esquemas nacionais e globais de comércio do carbono; aumentar e prolongar o tributo do CDM para outros instrumentos de Kyoto; e dar uma nova direcção aos subsídios dos combustíveis fósseis. Cada um destes mecanismos poderiam angariar fundos internacionais significativos para a adaptação em cada ano, e ao concentrar-se nos sectores com mais poluição, poderiam também ser compatíveis com políticas nacionais mais amplas para diminuir as emissões de gases do efeito estufa.

Alguns países estão a começar a explorar novos mecanismos de financiamento possíveis. A Alemanha, por exemplo, planeia leiloar 9 por cento das suas permissões de carbono na segunda fase do Esquema de Comércio Europeu. Espera-se que isto angarie €400 milhões de Euros, dos quais €120 milhões seriam dedicados para financiar a adaptação dos países em desenvolvimento.<sup>42</sup> Outros países precisam explorar da mesma forma e estabelecer mecanismos de financiamento adicionais dentro de iniciativas nacionais ou internacionais, para que os países em desenvolvimento possuam os recursos que precisam desesperadamente para se adaptarem.

## Recomendações

A mudança do clima já está a forçar as comunidades vulneráveis nos países pobres a se adaptarem. Os países ricos, que são principalmente responsáveis por criar o problema, devem demonstrar uma liderança global agora ao cortarem as suas emissões de uma forma mais rápida e profunda. Mas o futuro de mulheres e homens pobres também depende deles tomarem acções urgentes sobre a adaptação.



### Em Bali:

- **Os delegados dos países ricos devem demonstrar os seus compromissos com os países pobres em termos de adaptação** ao cumprirem com as suas obrigações tais como acordadas na Convenção de Estrutura das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC) e no protocolo de Kyoto.<sup>43</sup> Isto pode ser alcançado através de um 'Mandato de Bali' garantindo que a adaptação (e o seu financiamento) seja tratado ao mesmo nível de esforços de mitigação no processo de negociação pós-2012.
- **Os delegados devem concordar sobre uma trilha de negociação que inclua uma discussão explícita de fontes de financiamento potenciais e complementares igualitárias para o Fundo de Adaptação** (para além do tributo do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo). Novas fontes de financiamento devem ser concordadas e implementadas dentro do primeiro período de compromisso, para que os fundos adequados estejam disponíveis para aqueles que precisam, urgentemente.
- **Os delegados devem alcançar um consenso forte sobre a gestão do Fundo de Adaptação que coloque as comunidades mais pobres e vulneráveis em primeiro lugar.** Um forte consenso é aquele no qual os países recebedores estão confiantes que o Fundo de Adaptação possa entregar o financiamento no tempo correcto e de uma maneira prática e eficiente. O Fundo de Adaptação deve seguir as boas práticas em termos da entrega das finanças de desenvolvimento, e aonde possível, entregar o financiamento através de bolsas previsíveis a longo-prazo, para apoiar os planos dos países pobres para a adaptação. Esse financiamento deveria ser dirigido às comunidades mais vulneráveis, através de programas sensíveis ao género. Dado o potencial do Fundo como uma grande fonte de recursos para construir a capacidade de muitas das pessoas mais pobres do mundo, os países em desenvolvimento devem ter uma voz forte para garantir que a gestão seja democrática e transparente. Desta forma todas as opções - incluindo aquelas além do âmbito da Facilidade Ambiental Global (GEF) - devem ser consideradas.

### Em Bali e além:

- **Os países ricos devem reconhecer que o financiamento internacional disponível actualmente para os países pobres para a adaptação é totalmente inadequado, e devem estar determinados a resolver isto.** Até agora, o financiamento oferecido ao Fundo do LDC e ao Fundo Especial da Mudança do Clima (SCCF) constitui um total de apenas \$220 milhões de dólares: menos de 0.5 por cento do que o mínimo de \$50 biliões que a Oxfam acredita serem necessários por ano.<sup>44</sup> Aqueles no topo do Índice de Adaptação da Oxfam - os EUA, União Europeia, o Japão, o Canadá e a Austrália - devem liderar ao tornar disponível este financiamento.
- **Os países ricos devem oferecer este financiamento sem desviar os recursos de ajuda do desenvolvimento** - a Assistência de Desenvolvimento Internacional (ODA) - já prometida. O desenvolvimento é essencial para permitir às pessoas pobres adaptarem-se com êxito, mas ainda é extremamente sub-financiado. Os doadores devem cumprir com o seu compromisso de 0.7 por cento do seu PIB para poder alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio e erradicar a pobreza. O financiamento de adaptação deve ser adicional a esta meta e não pode ser reembalado ou desviado dos compromissos de assistência; ele também deve ser relatado de uma forma sistemática e transparente. De acordo com o princípio de 'o poluidor paga', os países ricos devem procurar levantar os recursos do sector privado, particularmente dos sectores económicos que são altamente responsáveis pelas emissões dos gases do efeito estufa. O financiamento de adaptação é devido

não como uma *caridade* dos países ricos para os países pobres, mas como um *financiamento de compensação* dos países de altas emissões para aqueles que são mais vulneráveis aos impactos da mudança do clima.

- **Todos os países devem investir na compreensão tanto das necessidades e respostas de adaptação ao clima, quanto do pacote total do financiamento de assistência/clima.** Os esforços globais e nacionais sem precedentes são necessários para tornar disponíveis os recursos na escala necessária, para aumentar as capacidades adaptativas das pessoas pobres e vulneráveis. Isto inclui não apenas o cumprimento de promessas antigas sobre a assistência, mas também sobre o pesado cargo presente e futuro da resposta aos desastres e mitigação do clima.

# Notes

---

- <sup>1</sup> A figura de \$50 bilhões provém da pesquisa da Oxfam International (2007) 'Adaptação à Mudança Climática', Documento de Pesquisa da Oxfam 104, Oxfam International.
- <sup>2</sup> A figura de \$43 milhões provém da Facilidade Ambiental Global, a partir de Setembro de 2007.
- <sup>3</sup> Darsh G. (2006) 'O impacto da mudança do clima sobre os sistemas de transporte de Londres' Conferência local da CIWEM Met, 22 de Fevereiro de 2006, ATKINS, disponível na página: [http://www.ciwem.org/branches/metropolitan/ClimateChange\\_Met\\_3.pdf](http://www.ciwem.org/branches/metropolitan/ClimateChange_Met_3.pdf) (revista pelo autor no dia 6 de Novembro de 2007).
- <sup>4</sup> Euromonitor. Em 2006, as vendas totais de protector solar nos EUA foram \$1 bilhão de dólares.
- <sup>5</sup> Artigo 4.3 da UNFCCC compromete os países do Anexo II a 'oferecerem recursos novos e adicionais para satisfazer os custos adicionais de implementar as medidas...' incluindo 'a preparação para a adaptação à mudança do clima'. Além disso, o Artigo 4.4 estabelece que os países do Anexo II 'devem também apoiar os Partidos dos países em desenvolvimento que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da mudança climática para ajudá-los a arcar com os custos de adaptação destes efeitos adversos
- <sup>6</sup> Trecho de uma entrevista transcrita conduzida entre a Oxfam International e um delegado Africano da UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.
- <sup>7</sup> Stephenson King falando na UNFCCC, Viena, Setembro de 2007. Disponível na página: [www.un.org/apps/news/printnews.asp?nid=24065](http://www.un.org/apps/news/printnews.asp?nid=24065) (revisada pelo autor em 11 de Outubro de 2007).
- <sup>8</sup> Equipa de Trabalho sobre Mudança Climática e Desenvolvimento (2005) 'Em Fumaça – África', Londres: New Economics Foundation.
- <sup>9</sup> Martyn, L. (2007) 'As marés estão a ficar cada vez mais altas' em Just Change, Edição 10, Outubro de 2007, pp22-23, disponível na página: [http://www.dev-zone.org/justchange/documents/JC%2010\\_web](http://www.dev-zone.org/justchange/documents/JC%2010_web) (revista pelo autor no dia 14 de Novembro de 2007).
- <sup>10</sup> Grupo de Trabalho sobre Mudança Climática e Desenvolvimento (2006). 'Na Fumaça? América Latina e Caribe', Londres: New Economics Foundation.
- <sup>11</sup> Thomas D., Osbahr H., Twyman C., Adger N., e B. Hewitson (2005) 'FLEXÍVEL: Adaptações à Mudança Climática entre as Sociedades dependentes dos recursos naturais no mundo em desenvolvimento: ao redor do gradiente climático da África Meridional'. Centro Tyndall para Pesquisa sobre Mudança Climática, Relatório Técnico No. 35, disponível na página: [http://www.tyndall.ac.uk/research/theme3/final\\_reports/t2\\_31.pdf](http://www.tyndall.ac.uk/research/theme3/final_reports/t2_31.pdf) (revista pelo autor em 6 de Novembro de 2007).
- <sup>12</sup> Hossen Z. and K. Roy (2005) 'Contribuições Locais para a Operacionalização da UNFCCC, CBD e UNCCD: Reduzindo a Vulnerabilidade ao Clima na Região Costal-Sul de Bangladesh' CARE, CDP, e CIDA. disponível na página: [http://www.bothends.org/strategic/localcontributions\\_bangladesh.pdf](http://www.bothends.org/strategic/localcontributions_bangladesh.pdf) (revisada pelo autor em 6 de Novembro de 2007).
- <sup>13</sup> Cruz Vermelha Dinamarquesa (2005) ' Avaliação Final: Cruz Vermelha Vietnamita, Prontidão para Desastre no Manguezal e Região do Delta do Rio Vermelho e Costa Norte do Vietnã'. Copenhagen: Danish Red Cross.
- <sup>14</sup> Stern N. (2006) *A Economia da Mudança Climática*, Cambridge: Cambridge University Press. disponível na página: [http://www.hm-treasury.gov.uk/independent\\_reviews/stern\\_review\\_economics\\_climate\\_change/sternreview\\_in dex.cfm](http://www.hm-treasury.gov.uk/independent_reviews/stern_review_economics_climate_change/sternreview_in dex.cfm) (revisada pelo autor em 11 de Outubro de 2007).
- <sup>15</sup> Oxfam News Edição de Inverno (2007) 'Aonde Foi Toda a Água?' Melbourne: Oxfam Austrália.

---

16 Sperling F. and F. Szekely (2005) 'Gestão de Risco de Desastres num Clima em Mudança', Documento de Discussão preparado para a Conferência Mundial sobre a Redução de Desastres em nome do Grupo de Recursos sobre a Vulnerabilidade e Adaptação (VARG). Re-impresso com Adendo sobre os resultados da conferência. Washington, D.C. disponível na página: <http://www.unisdr.org/eng/risk-reduction/climate-change/DRM-CC.pdf> (revisada pelo autor em 11 de Outubro de 2007).

17 UNFCCC (2007) 'Relatório de análise sobre os fluxos de investimento existentes e potenciais relevantes para o desenvolvimento e uma resposta internacional eficaz para a mudança do clima', Documento de Diálogo 8. disponível na página: [http://unfccc.int/files/cooperation\\_and\\_support/financial\\_mechanism/financial\\_mechanism\\_gcf/application/pdf/dialogue\\_working\\_paper\\_8.pdf](http://unfccc.int/files/cooperation_and_support/financial_mechanism/financial_mechanism_gcf/application/pdf/dialogue_working_paper_8.pdf) (revista pelo autor no dia 5 de Novembro de 2007).

18 O Índice de Financiamento da Adaptação (AFI) estima em geral que cada nação deve contribuir para financiar a adaptação à mudança de clima nos países em desenvolvimento, baseado na sua responsabilidade sobre os danos causados e sua capacidade de ajudar. Disponível na página: [http://www.oxfam.org.au/campaigns/climate\\_change/docs/adapting-to-climate-change.pdf](http://www.oxfam.org.au/campaigns/climate_change/docs/adapting-to-climate-change.pdf) (revista pelo autor no dia 11 de Outubro de 2007).

19 Os países do Anexo II são: a Austrália, a Austria, a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, a União Europeia, a Finlândia, a França, a Alemanha, a Grécia, a Islândia, a Irlanda, a Itália, o Japão, o Luxemburgo, a Holanda, a Nova Zelândia, a Noruega, Portugal, a Espanha, a Suécia, a Suíça, a Turquia, o Reino Unido e os EUA.

20 Oxfam International (2007) 'O mundo não pode esperar', Oxford: Oxfam International.

21 Oxfam International (2007) 'Adaptando para a Mudança do Clima', op. cit.

22 Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado da AOSIS UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.

23 Stern N. (2006) *A Economia da Mudança Climática*, op. cit. Itálico adicionado para enfatizar.

24 Baseado em comentários dos delegados e representantes de países entrevistados para este documento, Setembro de 2007.

25 Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado Tanzaniano na UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.

26 Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado Brasileiro na UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.

27 Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado Holandês na UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.

28 Depoimento do Fórum Pacífico dado por Ludwig Scotty, Presidente da República de Naurú, no Fórum das Ilhas do Pacífico, Outubro de 2007.

29 Euromonitor. Em 2006, as vendas de condicionador do cabelo foram de \$205 milhões de dólares.

30 Euromonitor. Em 2006, as vendas de protector solar nos Estados Unidos foram de \$1 bilhão de dólares.

31 Euromonitor. Em 2006, as vendas dos produtos de purificação do ar no Japão foram de \$781 milhões de dólares.

32 Comunicado à Imprensa, 17 de Outubro de 2007, do Hon. Malcolm Turnbull MP. disponível na página: <http://www.environment.gov.au/minister/env/2007/pubs/mr12oct07.pdf> (revista pelo autor no dia 7 de Novembro de 2007).

33 Euromonitor. Em 2006, as vendas de unidades de ar-condicionado e ventoinhas na Austrália foram de \$912m.

34 Oxfam International (2007) 'Adapting to climate change', op. cit.

- 
- <sup>35</sup> Euromonitor. Em 2006, as vendas de aparelhos de fita-cassete, rádio e CD-player para automóveis na Holanda foram de \$120m.
- <sup>36</sup> Oxfam International (2007) 'Adaptando para a Mudança do Clima', op. cit.
- <sup>37</sup> Artigo no jornal *The Independent*, 27 de Agosto de 2007. disponível na página: [http://environment.independent.co.uk/green\\_living/article2896188.ece](http://environment.independent.co.uk/green_living/article2896188.ece) (revista pelo autor no dia 7 de Novembro de 2007).
- <sup>38</sup> Euromonitor. Em 2006, as vendas de água engarrafada no Reino Unido foram de \$2.8bn.
- <sup>39</sup> Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado Brasileiro na UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.
- <sup>40</sup> Trecho transcrito de entrevista conduzida entre a Oxfam International e um delegado Queniano na UNFCCC em Viena, Setembro de 2007.
- <sup>41</sup> UNFCCC (2007) 'Relatório de análise sobre os fluxos de investimento existentes e potenciais', op. cit.
- <sup>42</sup> <http://www.planetark.com/dailynewsstory.cfm/newsid/45084/story.htm>
- <sup>43</sup> Artigo 4.3 da UNFCCC compromete os países do Anexo II a 'oferecerem recursos novos e adicionais para satisfazer os custos adicionais de implementar as medidas...' incluindo 'a preparação para a adaptação à mudança do clima'. Além disso, o Artigo 4.4 estabelece que os países do Anexo II 'devem também apoiar os Partidos dos países em desenvolvimento que são particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da mudança climática para ajudá-los a arcar com os custos de adaptação a estes efeitos adversos.'
- <sup>44</sup> A figura de \$220 milhões provém da Facilidade Ambiental Global, a partir de Setembro de 2007. A figura de \$50 bilhões provém do documento de pesquisa da Oxfam, 'Adaptando para a Mudança do Clima', op cit.

Este documento foi escrito por Charlotte L. Sterrett com o apoio de muitos colegas da Oxfam International, incluindo Kate Raworth, Sona Prakash, Katie Allan, Kevan Ray, Bert Maerten, Antonio Hill, Angélique Orr, Marita Hutjes, Bernice Romero, Jeff Atkinson, Marc Purcell, Thierry Kesteloot, Tricia O'Rourke, Nicky Wimble, Rully Prayoga, Sam Bickersteth, Sarah Best, Duncan Pruett, Katherine Daniels, David Waskow, Kimberly Pfeifer, Gawain Kripke, Stanley So, Reinhard Hermle, Hetty Kovach, Max Lawson, James Ensor, Lot Felizco, Jacobo Ocharan, Ramon Vallescar, Aletta van der Woude, Joost Martens, Ton Meijers, Jane Foster, José Antonio Hernández de Toro, Brigitte Gloire, Saar Van Hauwermeiren, Stephanie Burgos, Heather Kaplan, Adam Short, Claire Godfrey, Teresa Cavero, Laura Iruretagoyena, e muitos outros ofereceram comentários.

Oxfam agradece às seguintes pessoas pela sua assistência na produção do documento: todos os delegados da UNFCCC e aqueles entrevistados para o documento, Maarten van Aalst (IFRC), Kit Vaughan (WWF), Rachel Roach (Tearfund), Andrew Pendleton (Christian Aid), Vicente Paolo Yu (South Centre) e Julie-Anne Richards (CANA).

Este texto pode ser usado gratuitamente para fins de defesa de direitos, campanhas, educação e pesquisa, contanto que a fonte seja reconhecida completamente. O dono do copyright exige que todos estes usos sejam registrados com eles para fins de avaliação de impacto. Para copiar em quaisquer outras circunstâncias, ou para re-utilização em outras publicações, para tradução ou adaptação, a permissão deve ser garantida e uma taxa pode ser cobrada E-mail [publish@oxfam.org.uk](mailto:publish@oxfam.org.uk).

Para maiores informações sobre as questões levantadas neste documento, por favor mande uma mensagem para: [advocacy@oxfaminternational.org](mailto:advocacy@oxfaminternational.org).

A informação nesta publicação está correcta na altura em que foi par

**Oxfam International** é uma confederação de treze organizações que trabalham juntas em mais de 100 países para encontrar soluções duradouras para a pobreza e a injustiça: Oxfam América, Oxfam Austrália, Oxfam-Bélgica, Oxfam Canadá, Oxfam França - Agir ici, Oxfam Alemanha, Oxfam GB, Oxfam Hong Kong, Intermón Oxfam (Espanha), Oxfam Ireland, Oxfam New Zealand, Oxfam Novib (Holanda), e Oxfam Québec. Por favor telefone ou escreva para qualquer uma das agências abaixo para mais informações, ou visite: [www.oxfam.org](http://www.oxfam.org).

<b>Oxfam América</b> 226 Causeway Street, 5th Floor Boston, MA 02114-2206, USA +1 617 482 1211 (Toll-free 1 800 77 OXFAM) E-mail: <a href="mailto:info@oxfamamerica.org">info@oxfamamerica.org</a> <a href="http://www.oxfamamerica.org">www.oxfamamerica.org</a>	<b>Oxfam Hong Kong</b> 17/F., China United Centre, 28 Marble Road, North Point, Hong Kong Tel: +852 2520 2525 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.org.hk">info@oxfam.org.hk</a> <a href="http://www.oxfam.org.hk">www.oxfam.org.hk</a>
<b>Oxfam Austrália</b> 132 Leicester Street, Carlton, Victoria 3053, Australia Tel: +61 3 9289 9444 E-mail: <a href="mailto:enquire@oxfam.org.au">enquire@oxfam.org.au</a> <a href="http://www.oxfam.org.au">www.oxfam.org.au</a>	<b>Intermón Oxfam (Espanha)</b> Roger de Llúria 15, 08010, Barcelona, Spain Tel: +34 902 330 331 E-mail: <a href="mailto:info@intermonoxfam.org">info@intermonoxfam.org</a> <a href="http://www.intermonoxfam.org">www.intermonoxfam.org</a>
<b>Oxfam-Bélgica</b> Rue des Quatre Vents 60, 1080 Brussels, Belgium Tel: +32 2 501 6700 E-mail: <a href="mailto:oxfamsol@oxfamsol.be">oxfamsol@oxfamsol.be</a> <a href="http://www.oxfamsol.be">www.oxfamsol.be</a>	<b>Oxfam Ireland</b> Dublin Office, 9 Burgh Quay, Dublin 2, Ireland Tel: +353 1 672 7662 Belfast Office, 115 North St, Belfast BT1 1ND, UK Tel: +44 28 9023 0220 E-mail: <a href="mailto:communications@oxfamireland.org">communications@oxfamireland.org</a> <a href="http://www.oxfamireland.org">www.oxfamireland.org</a>
<b>Oxfam Canadá</b> 250 City Centre Ave, Suite 400, Ottawa, Ontario, K1R 6K7, Canada Tel: +1 613 237 5236 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.ca">info@oxfam.ca</a> <a href="http://www.oxfam.ca">www.oxfam.ca</a>	<b>Oxfam New Zealand</b> PO Box 68357, Auckland 1145, New Zealand Tel: +64 9 355 6500 (Toll-free 0800 400 666) E-mail: <a href="mailto:oxfam@oxfam.org.nz">oxfam@oxfam.org.nz</a> <a href="http://www.oxfam.org.nz">www.oxfam.org.nz</a>
<b>Oxfam França - Agir ici</b> 104 rue Oberkampf, 75011 Paris, France Tel: + 33 1 56 98 24 40. E-mail: <a href="mailto:info@oxfamfrance.org">info@oxfamfrance.org</a> <a href="http://www.oxfamfrance.org">www.oxfamfrance.org</a>	<b>Oxfam Novib (Holanda)</b> Mauritskade 9, Postbus 30919, 2500 GX, The Hague, The Netherlands Tel: +31 70 342 1621 E-mail: <a href="mailto:info@oxfamnovib.nl">info@oxfamnovib.nl</a> <a href="http://www.oxfamnovib.nl">www.oxfamnovib.nl</a>
<b>Oxfam Alemanha</b> Greifswalder Str. 33a, 10405 Berlin, Germany	<b>Oxfam Québec</b> 2330 rue Notre Dame Ouest, bureau 200,

Tel: +49 30 428 50621 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.de">info@oxfam.de</a> <a href="http://www.oxfam.de">www.oxfam.de</a>	Montreal, Quebec, H3J 2Y2, Canada Tel: +1 514 937 1614 E-mail: <a href="mailto:info@oxfam.qc.ca">info@oxfam.qc.ca</a> <a href="http://www.oxfam.qc.ca">www.oxfam.qc.ca</a>
<b>Oxfam GB</b> Oxfam House, John Smith Drive, Cowley, Oxford, OX4 2JY, UK Tel: +44 1865 473727 E-mail: <a href="mailto:enquiries@oxfam.org.uk">enquiries@oxfam.org.uk</a> <a href="http://www.oxfam.org.uk">www.oxfam.org.uk</a>	

**Secretariado da Oxfam International:** Suite 20, 266 Banbury Road, Oxford, OX2 7DL, UK  
 Tel: +44 1865 339100 Email: [information@oxfaminternational.org](mailto:information@oxfaminternational.org) Web site:  
[www.oxfam.org](http://www.oxfam.org)

**Escritórios Internacionais de Defesa de Direitos da Oxfam:**

E-mail: [advocacy@oxfaminternational.org](mailto:advocacy@oxfaminternational.org)

**Washington:** 1100 15th St., NW, Ste. 600, Washington, DC 20005-1759, USA

Tel: +1 202 496 1170.

**Bruxelas:** Rue Philippe le Bon 15, 1000 Brussels, Belgium, Tel: +322 502 0391.

**Genebra:** 15 rue des Savoises, 1205 Geneva, Switzerland, Tel: +41 22 321 2371.

**Nova Iorque:** 355 Lexington Avenue, 3rd Floor, New York, NY 10017, USA

Tel: +1 212 687 2091.

**Organizações ligadas à Oxfam.** As seguintes organizações estão ligadas à Oxfam International:

**Oxfam Japão** Maruko bldg. 2F, 1-20-6, Higashi-Ueno, Taito-ku, Tokyo 110-0015, Japan

Tel: + 81 3 3834 1556. E-mail: [info@oxfam.jp](mailto:info@oxfam.jp) Web site: [www.oxfam.jp](http://www.oxfam.jp)

**Oxfam Trust na Índia** B - 121, Second Floor, Malviya Nagar, New Delhi, 1100-17, India

Tel: + 91 11 2667 3 763. E-mail: [info@oxfamint.org.in](mailto:info@oxfamint.org.in) Web site: [www.oxfamint.org.in](http://www.oxfamint.org.in)

**Membro Observador da Oxfam.** A seguinte organização é actualmente um membro observador da Oxfam International, e está a trabalhar para uma possível afiliação completa:

**Fundación Rostros y Voces (México)** Alabama No. 105 (esquina con Missouri), Col. Napoles, C.P. 03810 Mexico, D.F.

Tel/Fax: + 52 55 5687 3002. E-mail: [comunicacion@rostrosyvoces.org](mailto:comunicacion@rostrosyvoces.org) Web site:

[www.rostrosyvoces.org](http://www.rostrosyvoces.org)

Published by Oxfam International December 2007

Published by Oxfam GB for Oxfam International under ISBN 978-1-84814-383-8